



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Do Aleitamento Materno De Crianças Atendidas No Ambulatório De Pediatria De Um Hospital Público Mineiro

Autores: LEILANE ALVES CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); LORI ANISIA MARTINS DE AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Introdução: O leite materno (LM) oferece propriedades nutricionais e protege a criança contra infecções respiratórias, gastrointestinais e alergias, além de conter proteínas essenciais ao desenvolvimento do cérebro humano. Objetivos: analisar a prevalência do Aleitamento Materno (AM) de crianças entre 0 e 24 meses atendidas no ambulatório de pediatria de um hospital público de Uberlândia e comparar com os dados publicados pelo Ministério da Saúde (MS). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, exploratória, quantitativa, realizada conforme a Resolução 196/96 CNS/MS. Aplicou-se um questionário a uma amostra composta por 120 mães que aguardavam o atendimento dos filhos. Resultados: Encontrou-se que 30% das crianças investigadas tinham menos de 6 meses de idade; 30,8% tinham entre 6 e 12 meses; e 39,2% entre 1 e 2 anos. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês ocorreu em 54,8% daquelas entre 6 e 24 meses e estava ocorrendo em 52,8% das menores de 6 meses. Obteve-se que 8,3% dos menores de 6 meses e 5,9% daquelas entre 6 e 24 meses não receberam LM. A adesão ao AME até o 6º mês avançou em comparação ao índice publicado pelo MS/2008 em Uberlândia, que era de 43,52%. Quanto à continuidade do AM após o 6º mês, encontrou-se que 70,2% das crianças entre 6 e 24 meses recebiam AM Parcial e 29,8% recebiam Aleitamento Artificial. Houve avanço, em comparação aos dados publicados pelo MS/2008, que apontava 53,47% de AM Parcial em Uberlândia. Conclusões: apesar dos resultados promissores, fica evidente que ainda estamos distantes do cumprimento das metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo MS do Brasil, ou seja, a amamentação continuada até 2 anos de idade e o AME até o 6º mês. Há necessidade de apoio ao AM para auxiliar a mulher a superar as dificuldades no início do processo, bem como enfatizar os efeitos nocivos da administração de outros líquidos, sejam lácteos ou não lácteos, antes de completar o sexto mês de vida. Portanto, destaca-se a importância da atuação da Enfermagem no apoio, incentivo, promoção e proteção ao AM, desde o pré-natal até os primeiros anos da infância.